



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2022 - 2025
03/06/2024
21/2024

Hoje (03), tem Assembleia Geral, às 12h, na Praça da Paz

Venha decidir sobre o indicativo de greve. Se a gente lutar, o índice pode aumentar!

A diretoria do STU está convocando uma Assembleia Geral para esta segunda-feira, (3), às 12h, na Praça da Paz, para debatermos indicativo de greve em resposta à falta de valorização que o Tom Zé tem demonstrado com a nossa categoria na Campanha Salarial de 2024.

Na verdade, até o Consu (Conselho Universitário) não está contente com os 5% de reajuste salarial proposto pelo Cruesp (Conselho de Reitores).

Tanto que, contrariando a reivindicação da nossa base, o Consu aprovou, terça-feira (28), o reajuste de 5% para os/as trabalhadores/as e docentes, a partir de 1º de maio.

Mas veja bem, junto com o reajuste foi aprovado também, o artigo 2º proposto pelo professor Wagner Romão, que indica que **"a aprovação constante no artigo supra não é IMPEDITIVO DE EVENTUAL AMPLIAÇÃO DO ÍNDICE e/ou benefícios ainda no corrente ano"**.

Isso significa que, se a gente lutar, o índice pode aumentar!

Apesar do apelo da categoria para que o Consu cobrasse do reitor a retomada da negociação da Pauta Conjunta, especialmente a discussão salarial, 54 votos foram favoráveis e tivemos 14 abstenções para a



aprovação do reajuste de 5%. Com relação à emenda de não impedimento de negociação, 55 votos foram favoráveis, tivemos 6 abstenções e 5 contrários.

Com isso, podemos entender que 55 de 66 conselheiros/as não estão contentes com apenas 5%, e o artigo 2º aprovado abre margem para permanecermos na luta até conquistarmos o que merecemos.

Essa emenda é muito importante porque garante a possibilidade de reabertura de discussão sobre a ampliação desse percentual ainda este ano.

A coordenadora do Fórum das Seis, Michele Schultz, presente no ato, convocou a categoria a ampliar o movimento e denunciar a política

autoritária e privatista do governador.

Aumento do VR foi aprovado

Também entrou na pauta do Consu o aumento do VR, que foi aprovado, e passará de R\$ 36 para R\$40, por dia trabalhado, mantendo o desconto dos funcionários em 5%.

Mais uma manobra que a reitoria está aplicando nos/as trabalhadores/as para adoçar a nossa boca.

Estamos de olho Tom Zé!

A gente aceita, é bem-vindo, mas não convence, pois, o nosso arrocho é bem maior que isso: são 20 salários não recebidos desde maio/2012.

A Unicamp tem dinheiro

Durante o ato, a categoria acompanhou ao vivo a transmissão do Consu expressando indignação com as falas da reitoria ao alegar que não tem dinheiro para melhorar o reajuste.

Para de falar mentiras Tom Zé, a gente sabe que tem R\$ 1,8 bilhão guardado no cofre!

De acordo com a Comissão Técnica do Cruesp, as universidades têm dinheiro de sobra para recompor os nossos salários, mas nenhum dos reitores está disposto a mexer nas reservas financeiras das universidades para garantir um reajuste digno.

Não vamos arredar o pé da nossa luta pelos 17,31%!

UNIDADE NA LUTA



Aposentadas/os no ato

A categoria de aposentados/as e pensionistas da Unicamp é sempre muito participativa, se reúne toda terça, às 9h no sindicato, e não poderia ser diferente no dia da Paralisação, em 28/05.

Estiveram presentes no ato as coordenadoras da pasta, Sandra Ramos e Cleusa Schetini (foto), destacando que a luta pelos 17,31% é de todos/as e que precisamos avançar também na pauta interna da isonomia, como a extensão do auxílio alimentação para os/as companheiros/as aposentados/as.

A nossa luta pelos 17,31% ainda não terminou!

Emenda aprovada no Consu, de não impedimento de negociação da pauta salarial, garante a possibilidade de reabertura de discussão!

A nossa luta ainda não terminou!

Esse é o sentimento que tomou conta dos/as trabalhadores/as que participaram da Paralisação, terça-feira passada (28), em frente à reitoria.

Mesmo com o Consu aprovando o reajuste de 5% imposto pelo Cruesp, temos que comparecer em peso na **Assembleia Geral de hoje (3), às 12h, na Praça da Paz.**

Vamos debater novas estratégias de mobilização e votarmos sobre o indicativo de greve.

Tudo que conquistamos até hoje, foi com muita luta e persistência, não vamos deixar o ânimo baixar, vamos fazer um grande movimento na Praça da Paz.

É fundamental que o maior número de trabalhadores/as compareça para decidir sobre os rumos do nosso movimento.

Se a gente lutar, o índice de reajuste pode aumentar!

Pelos 17,31% e a garantia de isonomia com a USP!

Não ao arrocho salarial!

A nossa luta unificou: é estudante junto com trabalhador!



Nossa Campanha Salarial sempre foi construída com reivindicações dos/as funcionários/as técnico-administrativos/as, docentes e estudantes.

Ainda que a pauta salarial seja uma das cobranças mais complexas de serem discutidas com os reitores, não podemos negar que a pauta estudantil também é bem ignorada pelo Cruesp.

Por isso, o apoio dos/as estudantes foi muito importante para a nossa Paralisação. Estudantes esses que há anos lutam por permanência estudantil e uma universidade acessível.

Neste ato abraçamos a luta desses jovens que cobram cotas para PCD's (Pessoas com Deficiência), que foi uma conquista da greve do ano passado, mas que estava no expediente do Consu, sem possibilidade de discussão aprofundada.

A conquista das cotas etnicorraciais e trans nos enche de esperança de que, se nos mantermos firmes ao lado dos estudantes, vamos avançar para a garantia das cotas PCD's.

O ato também prestou solidariedade aos povos palestinos, que sofrem com a guerra imposta por Israel. Foi cobrado novamente que a reitoria suspenda imediatamente o convênio com universidades israelitas que contribuem com o financiamento de tecnologia e armas contra o Povo Palestino.

Seguiremos juntos/as na defesa de melhores condições de vida e de trabalho e de uma universidade pública, gratuita e de qualidade para todos/as.

Ato resultou em roda de conversa de mulheres que integram o movimento contra assédio na Unicamp

Na quarta-feira (05), 12h, acontece mais uma encontro aberto a todas as mulheres da Unicamp, na sede do STU



Mulheres em Movimento: roda de conversa debateu o combate ao assédio e encaminhou novo encontro nesta semana, na sede do STU

Desde a nossa última Assembleia, Geral, em 14/05, que discutiu as denúncias de violência de gênero cometidas no ambiente sindical, as companheiras apontaram como prioridade ampliar as discussões e as ações para coibir o assédio na Unicamp.

Por conta dessa deliberação, durante a Paralisação, da última terça-feira (28), as mulheres se reuniram

para discutir, entre outras pautas, as políticas do STU de combate à violência de gênero no ambiente sindical e na Unicamp também.

A roda contou com mulheres estudantes e trabalhadoras da Universidade, algumas delas integrantes de coletivos feminista, antirracista e anticapacitista que atuam de forma consistente dentro e fora do campus.

Entre as ações encaminhadas por elas está a realização de um **encontro aberto a todas as mulheres da Unicamp, que está marcado para a próxima quarta-feira (05), às 12h, na sede do STU.**

É importante ampliar essa luta contra a violência de gênero, por isso, contamos com a sua presença: trabalhadora, estudante e professora da Unicamp.